



Boletim nº 12 – 20/04/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 20/04/2020

Estudo sobre coronavírus alerta: crianças doentes podem sobrecarregar sistema de saúde

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3080648/us-coronavirus-study-warns-sick-children-could-overwhelm-health>

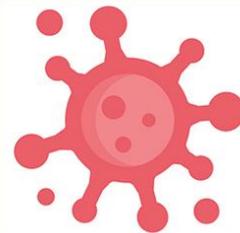
Crianças apresentam um baixíssimo risco de vir a óbito em razão do coronavírus. No entanto, especialistas temem que esse fato tenha criado uma falsa sensação de segurança em relação a esse grupo populacional. Ainda que a taxa de mortalidade seja baixa, crianças apresentam um risco alto de desenvolverem quadros graves da doença, requerendo internação hospitalar. Um estudo chinês identificou que 10% dos bebês contagiados por COVID-19 apresentam infecções severas. Na sequência, crianças de 1 a 5 anos apresentam 7,3% de chance de ficarem gravemente doentes e, para crianças entre 6 e 15 anos, o risco cai para 4.2%. Um estudo norte-americano publicado recentemente no *Journal of Public Health Management and Practice* simulou um cenário pessimista no qual três quintos das crianças nos Estados Unidos fossem infectadas pelo coronavírus. Nesse caso, estima-se que mais de 118 mil precisariam de internação hospitalar - uma demanda muito acima das atuais capacidades do sistema pediátrico de saúde no país. Os pesquisadores alertam para a necessidade urgente dos hospitais se prepararem para um grande influxo de casos pediátricos em razão do COVID-19.

SOUTH CHINA MORNING POST - 20/04/2020

Mutações no coronavírus afetam a letalidade das cepas, diz estudo chinês

<https://www.scmp.com/news/china/science/article/3080771/coronavirus-mutations-affect-deadliness-strains-chinese-study>

Um estudo recente de renomados pesquisadores chineses identificou que a capacidade de mutação do novo coronavírus é muito superior ao que a comunidade científica havia inicialmente imaginado. Analisando o universo relativamente pequeno de 11 pacientes de COVID-19, os cientistas encontraram



uma série de mutações ainda não identificadas, algumas apresentando modificações raras. Essa pesquisa apresenta a primeira confirmação de que a mutação afeta a letalidade das cepas - os tipos mais agressivos apresentavam uma carga viral 270 vezes maior do que a cepa mais fraca. Ou seja, se infectado com uma cepa particularmente agressiva, um paciente de COVID-19 deve apresentar um risco maior de contágio e poderá sofrer com uma infecção mais grave. Essa descoberta pode oferecer algumas explicações sobre as diferenças regionais nas taxas de mortalidade. Um segundo estudo identifica que as cepas do coronavírus em Nova York foram importadas da Europa; e, de fato, a taxa de mortalidade da cidade norte-americana é similar à de alguns países europeus. Por outro lado, cepas mais brandas foram identificadas na capital Washington. O epidemiologista Li Lanjuan aponta que tamanha riqueza de cepas é surpreendente para um estudo com uma amostragem tão pequena. Isso indicaria que "a verdadeira diversidade das cepas virais ainda é amplamente subestimada".



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 20/04/2020

"O coronavírus pode voltar no inverno"

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200420000785>

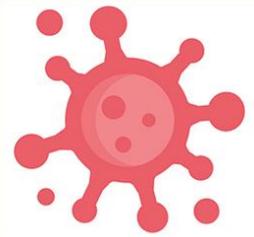
A especialista em doenças infecciosas Jeong Eun-kyeong, chefe do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da Coreia do Sul, acredita que uma nova onda de COVID-19 deve surgir durante o inverno sul-coreano, quando aumentam as aglomerações em espaços fechados. Apesar de a Coreia do Sul ter conseguido controlar as infecções por coronavírus, reportando apenas treze novos casos nesta segunda-feira, 20 de abril, o desafio ainda está longe de acabar. "Acreditamos que existe a possibilidade de uma permanência intermitente do vírus a longo prazo ou ao longo de muitos anos", alerta Jeong.

THE KOREA HERALD - 20/04/2020

Não apenas os pulmões: o coronavírus pode danificar outros órgãos

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200419000245>

Nesse final de semana, a Coreia do Sul identificou o primeiro caso de uma doença cardíaca desenvolvida em razão de infecção por coronavírus. Uma mulher de 21 anos sem doenças pré-existentes, diagnosticada com COVID-19 desde fevereiro, começou a apresentar piora dos seus sintomas e foram identificados sinais de infecção em seu pulmão e coração. A paciente apresentou um quadro de miocardite aguda e, apesar de ter se recuperado após internação em UTI, a extensão do dano cardíaco provocado pelo vírus pode deixar sequelas. No Hospital Dongsan, da Universidade de Keimyung, para onde são levados pacientes de coronavírus em estado grave, quase metade dos



internados apresenta sinais de dano cardíaco. O especialista em doenças infecciosas dr. Kim Woo-joo, do Hospital da Universidade da Coreia, em Seul, alerta para a capacidade do vírus de causar inflamações também nos rins e no trato gastrointestinal. "No pior dos casos, um paciente pode morrer em razão de falência múltipla de órgãos após desenvolver não apenas pneumonia, mas também problemas cardíacos, renais e gastrointestinais", informa dr. Kim.



ESPANHA

EL PAÍS, 19/04/2020

Testes próprios e tratamento com plasma: a ciência argentina está travando sua própria batalha contra o coronavírus

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-19/test-propios-y-tratamiento-con-plasma-la-ciencia-argentina-libra-su-propia-batalla-contr-el-coronavirus.html>

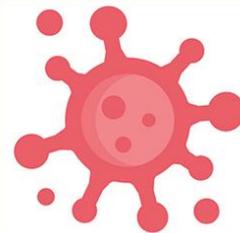
Desde que a pandemia chegou à Argentina, o governo mobilizou recursos extraordinários e a comunidade científica voltou todos seus esforços para o combate ao coronavírus. O Instituto Malbrán, referência no diagnóstico de doenças infecciosas, coordena a rede de testagem, com o apoio de quase trinta laboratórios regionais. Há capacidade para a realização diária de 3.500 a 4 mil testes. No entanto, a demanda tem chegado apenas a cerca de 2 mil testes. Quando as medidas de isolamento social começarem a ser relaxadas, frente à necessidade de identificar e isolar os casos assintomáticos, prevê-se que a demanda por testagem deve aumentar. Um grupo de cientistas está nas etapas finais da produção de um teste rápido, que forneça o resultado em menos de uma hora e seja capaz de identificar a presença do COVID-19 desde o primeiro dia de infecção. O teste está aguardando o término do processo de validação. Outro grupo de pesquisadores lidera um estudo sobre o uso de plasma como tratamento para pacientes de coronavírus.

EL PAÍS, 19/04/2020

Como a Califórnia achatou a curva do coronavírus

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-19/como-california-aplano-la-curva-del-coronavirus.html>

Superando as previsões mais otimistas, o estado da Califórnia, nos Estados Unidos, está achatando sua curva de contágio por COVID-19 e não enfrenta falta de leitos hospitalares ou escassez de respiradores. No dia 19 de março, quando o estado de 40 milhões de habitantes registrava dezenove óbitos e mil casos confirmados, o governador Gavin Newsom decretou quarentena obrigatória para todos. Naquele momento, ainda se tratava de uma medida sem precedentes nos Estados Unidos. As medidas de isolamento social foram rapidamente acatadas por todos os setores. O fechamento imediato e



coordenado do comércio, das grandes empresas e indústrias, das universidades e até da Disney e de Hollywood parece ter sido crucial para conter a propagação. Outros possíveis fatores identificados são o alto percentual da população do estado que se locomove em veículos particulares, em vez de usar o transporte público, e o efetivo controle de fronteiras e monitoramento de estrangeiros recém-chegados ao país. Logo no início da epidemia, o foco dos Estados Unidos estava em controlar os voos vindos da China. Rapidamente, porém, a Europa se converteu no principal foco de contágio, mas as diretrizes demoraram a mudar. Enquanto a Califórnia é a “porta de entrada” da Ásia nos EUA, Nova York recebe a maior parte dos voos europeus. Dessa maneira, os esforços do país inteiro estavam concentrados no controle dos viajantes chineses chegando pela Califórnia, enquanto os inúmeros europeus infectados que aterrissavam em Nova York sofriam uma fiscalização muito menos rigorosa.

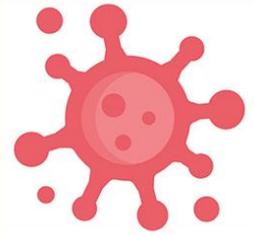
EL PAÍS, 20/04/2020

Sintomas além da tosse, febre e dificuldades respiratórias

<https://elpais.com/sociedad/2020-04-19/sintomas-mas-alla-de-la-tos-la-temperatura-y-los-ahogos.html>

Ignorar os outros sintomas de coronavírus, para além dos três principais, pode reativar uma cadeia de transmissão da doença e levar a um novo surto, alertam especialistas. O editorial do *British Medical Journal* da última sexta-feira, dia 17 de abril, faz um apanhado de pesquisas científicas que identificaram a incidência de sintomas tidos como menos comuns. Enquanto as perdas do olfato e do paladar foram identificadas em 53% dos pacientes de COVID-19 em um estudo italiano, pesquisadores chineses apontam que sintomas gastrointestinais estão presentes em 40% dos enfermos, e que a diarreia pode se apresentar como manifestação inicial da infecção. Uma alta carga viral foi encontrada em amostras de fezes, aumentando a possibilidade de transmissão fecal-oral da doença. Estudos de casos da China e dos Estados Unidos descrevem outros sintomas neurológicos, incluindo acidente vascular cerebral isquêmico ou hemorrágico, tontura, dor de cabeça, distúrbios músculo-esqueléticos, estado mental alterado, síndrome de Guillain-Barré ou encefalopatia necrosante aguda, ainda que não tenha sido produzida prova de invasão viral no cérebro.

Eventos cardiovasculares foram observados por pesquisas chinesas, estadunidenses e italianas, incluindo lesão miocárdica, miocardite e miopericardite com função sistólica reduzida, arritmias cardíacas e insuficiência cardíaca, em alguns casos levando a diagnósticos incorretos de síndrome coronariana aguda. Estudos chineses ainda identificaram a presença de carga viral de SARS-CoV-2 em lágrimas e relataram manifestações oculares como hiperemia conjuntival, quemose e aumento de secreções em até 32% dos pacientes infectados. São descobertas com impactos significativos para as estratégias de testagem, controle de infecções e atendimento hospitalar. A recomendação feita pelo editorial da revista britânica é para a realização de testagem sistemática de pacientes que apresentem eventos neurológicos agudos e que dor no peito seja um sintoma de alerta para os médicos.



A presidente da Associação de Enfermeiros Pediátricos da Espanha, Isabel Morales, relata que há cerca de duas semanas alguns colegas médicos começaram a advertir sobre a incidência de urticária em pacientes positivos para o coronavírus: “O problema é que a extensão e a intensidade dos sintomas são muito amplas. Agora dizemos às pessoas que, se tiverem tosse, febre ou dificuldades respiratórias, fiquem em casa, mas faz uma semana que deixamos as pessoas que não sabem se sua dor de cabeça é causada por coronavírus voltarem ao trabalho, e isso é um perigo”. A proposta da pediatra é que qualquer infecção aguda seja considerada um caso suspeito de COVID-19, até que provado o contrário por meio do teste. A dificuldade, claro, é a escassez de kits de testagem, enfrentada não só pela Espanha, mas em escala global.



ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES – 20/04/2020

Teste de anticorpos, visto como chave para a reabertura do país, ainda não foi entregue

<https://www.nytimes.com/2020/04/19/us/coronavirus-antibody-tests.html?action=click&module=Spotlight&pgtype=Homepage>

Nas últimas semanas, os Estados Unidos viram o primeiro lançamento de exames de sangue para anticorpos contra o coronavírus, amplamente anunciados como ferramentas cruciais para avaliar o alcance da pandemia nos Estados Unidos, reiniciar a economia e reintegrar a sociedade. Mas, apesar de todas as promessas, os testes - destinados a sinalizar se as pessoas podem ter construído imunidade ao vírus - já estão despertando alarmes. Criticado por uma supervisão tragicamente lenta e rígida desses testes meses atrás, o governo federal agora é criticado por autoridades de saúde pública e cientistas por fazer a liberação dos testes de anticorpos com muita rapidez e sem um exame adequado. A Food and Drugs Administration (FDA) permitiu que cerca de 90 empresas, muitas com sede na China, vendessem testes que não foram aprovados pelo governo, dizendo que a pandemia justifica uma resposta urgente. Além da baixa qualidade de alguns testes, outros estão sendo usados para diagnosticar a doença, apesar de não detectarem os estágios iniciais da infecção. Muitos dos testes disponíveis sinalizam erroneamente que algumas pessoas têm anticorpos quando não os tem, o que poderia promover uma crença perigosamente falsa de que essas pessoas possuem imunidade. Mais de 90 empresas entraram no mercado desde que o FDA facilitou suas regras e permitiu que os testes de anticorpos fossem vendidos sem a revisão ou aprovação federal formal. Em um documento de orientação federal de 16 de março, o FDA exigiu que eles validassem seus resultados por conta própria e notificassem a agência de que haviam feito isso. Testes rápidos são de longe os mais fáceis de administrar. Mas eles também são os menos confiáveis - tanto que a Organização Mundial da Saúde (OMS) é contra seu uso. A maioria é fabricada na China, e países que compraram milhões de testes relataram seu baixo desempenho. Embora líderes políticos e algumas autoridades de saúde digam que o teste de anticorpos será essencial



para reabrir o país, é improvável que atenda às expectativas em breve. Quando a proporção de pessoas expostas ao vírus é baixa, a taxa de falsos positivos dos testes - sinalizando anticorpos onde não há nenhum - pode limitar a utilidade dessa ferramenta. Mesmo um teste autorizado pela FDA tem uma taxa de falsos positivos de cerca de 5%, uma margem significativa de erro.

NEW YORK TIMES – 20/04/2020

Uma crise do coronavírus negligenciada e possivelmente fatal: uma necessidade extrema de diálise renal

<https://www.nytimes.com/2020/04/18/health/kidney-dialysis-coronavirus.html?action=click&module=Well&pgtype=Homepage§ion=Health>

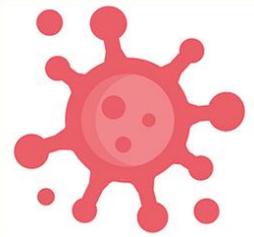
Os ventiladores não são as únicas máquinas em unidades de terapia intensiva que estão em falta. Os médicos têm enfrentado um aumento inesperado de pacientes com insuficiência renal. Nas últimas semanas, médicos na linha de frente em unidades de terapia intensiva em Nova York e outras cidades atingidas descobriram que o coronavírus não é apenas uma doença respiratória que levou a uma demanda esmagadora por ventiladores. A patologia também está parando os rins de alguns pacientes, apresentando mais uma série de cálculos de vida ou morte para médicos que precisam transportar um suprimento limitado de máquinas de diálise especializadas de um paciente com insuficiência renal para outro. Especialistas em rim estimam que 20% a 40% dos pacientes de UTI com coronavírus sofreram insuficiência renal e precisaram de diálise de emergência, de acordo com o Dr. Alan Kliger, nefrologista da Faculdade de Medicina da Universidade de Yale. Relatórios anteriores da China sugeriram uma baixa incidência de danos nos rins do COVID-19, embora houvesse algumas indicações de que o vírus pudesse afetar diretamente os rins. À medida que mais dados emergiam dali, e quando a pandemia começou a ocorrer na Itália, começaram a se espalhar as notícias para a comunidade nefrológica de que muitos dos pacientes mais gravemente doentes, em ventilação mecânica, também precisariam de diálise. Ainda não se sabe se a lesão do órgão resulta do vírus que infecta as células renais ou é um efeito secundário de uma doença crítica ou a crescente tendência de formação de coágulos sanguíneos nas pessoas com a doença.

NEW YORK TIMES – 20/04/2020

O Chile emitirá “cartões de imunidade” para as pessoas que se recuperaram do vírus.

<https://www.nytimes.com/2020/04/20/world/coronavirus-news.html>

O Chile está prestes a se tornar o primeiro país a emitir "cartões de imunidade" para aqueles que se recuperaram do coronavírus, permitindo que os proprietários desse documento voltem ao trabalho, apesar de ainda estarem no ar perguntas sobre se aqueles que se recuperaram são de fato imunes,



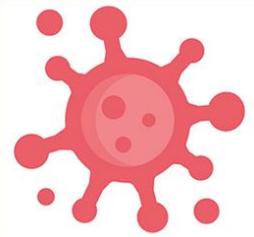
quanto tempo uma imunidade pode durar e a precisão dos testes de anticorpos. Qualquer pessoa pode solicitar os cartões, que serão emitidos a partir de segunda-feira. Para se qualificar, os chilenos precisam fazer um teste que mostre que possuem anticorpos para o novo coronavírus. Aqueles que tiveram a doença devem estar livres de sintomas por pelo menos 14 dias, ou 28, se tiverem um sistema imunológico comprometido. Mas os críticos questionaram a noção de que os pacientes recuperados não são contagiosos e imunes à reinfeção e levantaram dúvidas sobre a precisão dos testes. O Chile impôs quarentenas que permanecem em vigor em partes da capital Santiago e em outras regiões do país. O país também testou mais pessoas para o vírus do que qualquer outro país da América Latina, identificando 10.088 casos de coronavírus e 133 mortes.

CNN – 20/04/2020

Singapura teve uma resposta modelo ao coronavírus, e os casos aumentaram. O que aconteceu?

<https://edition.cnn.com/2020/04/18/asia/singapore-coronavirus-response-intl-hnk/index.html>

Há menos de um mês, Singapura era aclamada como um dos países que acertaram sua resposta ao coronavírus. A cidade-estado parecia ter suprimido casos sem impor as medidas restritivas de bloqueio sofridas por milhões em outros lugares. Ao testar amplamente e isolar todos aqueles que eram potencialmente contagiosos, Singapura conseguiu permanecer relativamente aberta e continuar funcionando normalmente. Mas, desde 17 de março, o número de casos confirmados de coronavírus aumentou de 266 para mais de 5.900, segundo dados da Universidade Johns Hopkins. A resposta para esse aumento parece estar em grupos de casos negligenciados entre trabalhadores migrantes que vivem em dormitórios apertados e em uma subestimação da velocidade com que essas infecções poderiam se espalhar por uma cidade onde medidas de bloqueio não haviam sido implementadas. Singapura tem uma boa chance de controlar as coisas, graças novamente ao seu pequeno tamanho, governo forte e sistema de saúde bem financiado. Mas o recente aumento de casos ali traz lições para o resto do mundo sobre relaxar cedo demais. Essa abordagem de relaxar-apertar-relaxar das restrições ao coronavírus só é realmente viável em lugares como Hong Kong e Singapura, onde o tamanho da população é pequeno o suficiente para ser gerenciável e a geografia específica permite que as autoridades mantenham um controle rígido sobre quem entra e sai, acompanhando seus movimentos, se necessário. Como muitas partes da Ásia já experimentaram, não significa que, apenas porque um surto local parece estar sob controle, uma nova onda de casos não possa ser desencadeada por uma pessoa infectada que entra do exterior.



CNN – 20/04/2020

"A batalha não está vencida", alerta o ministro da Saúde da Itália, enquanto a Lombardia se prepara para aliviar as restrições

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-04-20-20-intl/h_b5bebe46362d1b12e99e4968ef31e346

À medida que a curva de novos casos de coronavírus começa a se achatar na Itália, as negociações entre as regiões e o governo nacional sobre a chamada "Fase 2" das restrições estão se intensificando. A Fase 2 é o próximo estágio das tentativas da Itália de conter sua devastadora epidemia de coronavírus. Espera-se que o governo reabra gradualmente a economia do país seguindo o conselho de seu comitê científico. O Instituto disse que o número de casos da Itália não cairá para zero em meados de maio, o que significa que a infecção continuará a circular. Silvio Brusaferrò, chefe do Instituto Nacional de Saúde, disse que será extremamente importante ser capaz de identificar possíveis surtos, realizar testes, rastrear e isolar contatos e, eventualmente, criar zonas vermelhas para conter o vírus. Em uma entrevista ao jornal italiano *Corriere della Sera*, o prefeito de Milão, Beppe Sala, explicou que, na próxima semana, Milão traçaria planos para reabrir a cidade, reorganizando o transporte público, escalonando o horário de trabalho para evitar a hora do rush, reabrindo escolas, oferecendo incentivos a bares e restaurantes e opção de escola para ajudar os pais a voltar ao trabalho.

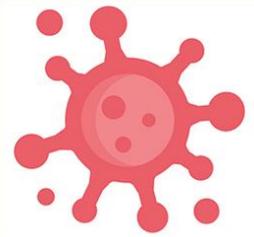


LE MONDE – 20/04/2020

Vacina COVID-19: iniciados os primeiros ensaios em humanos

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/20/vaccin-contre-le-COVID-19-les-premiers-essais-chez-l-homme-ont-commence_6037124_3244.html

Os franceses terão que "aprender a conviver com o vírus" por muitos outros meses, alertou o primeiro-ministro Edouard Philippe durante uma entrevista coletiva no domingo, 19 de abril. Nesta fase, apenas 10% dos franceses foram infectados com SARS-CoV-2 e, portanto, poderiam ser imunizados, muito longe do limiar de 60% que os epidemiologistas consideraram necessário para interromper a epidemia. Na ausência de medicamentos eficazes para mitigar o impacto do coronavírus, a vacina representa o melhor caminho para alcançar essa "imunidade coletiva". Ao contrário da gripe, de fato não existe um "modelo" para construir uma vacina contra a SARS-CoV-2. Há programas de desenvolvimento para outros coronavírus - SARS-CoV-1 e MERS-CoV -, mas nenhum foi bem-sucedido. No momento, não se sabe nem se os anticorpos que aparecem após a infecção são protetores. Os primeiros testes em humanos começaram em 16 de abril nos Estados Unidos.



LE MONDE – 20/04/2020

Coronavírus: as primeiras pistas do governo para o desconfinamento

https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/04/20/coronavirus-les-premieres-pistes-du-gouvernement-pour-le-deconfinement_6037174_3244.html

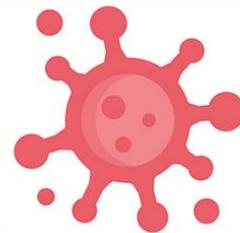
No domingo, 19 de abril, o primeiro-ministro Edouard Philippe, acompanhado pelo ministro da Solidariedade e Saúde, Olivier Véran, apresentou algumas medidas do que chamou de "a próxima fase". "Não é o retorno à situação que prevalecia antes, não é o retorno a uma vida normal", declarou Philippe. Ele já adiantou algumas medidas, como a obrigação de usar uma máscara nos transportes públicos, e a reabertura, progressiva e escalonada, de escolas. Lojas fechadas podem ser reabertas, com exceção de cafés e restaurantes. Em relação ao teletrabalho, o chefe de governo disse que "deve continuar o máximo possível" após 11 de maio. O objetivo do governo é ser capaz de realizar 500 mil testes por semana, em comparação com cerca de 150 mil feitos hoje. Paralelamente, o governo planeja implantar uma estratégia de "rastreamento de contatos" para identificar todos os indivíduos que estiveram em contato próximo com os pacientes. A ideia de um "certificado de imunidade", levantada pela prefeita de Paris, Anne Hidalgo, em 8 de abril, não parece estar na pauta.

FRANCEINFO – 20/04/2020

Coronavírus: "Vamos precisar de dois tipos de testes" para um desconfinamento "responsável", diz especialista em imunologia

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/coronavirus-on-aura-besoin-de-deux-types-de-tests-pour-un-deconfinement-responsable-estime-un-specialiste-en-immunologie_3925761.html

O governo prometeu uma campanha massiva de testes para detectar o coronavírus no desconfinamento de 11 de maio. Alguns médicos querem um teste duplo: um teste sorológico e uma PCR. "Vamos precisar de dois tipos de testes para desenvolver estratégias responsáveis de desconfinamento", disse Michel Goldman, médico especialista em imunologia e medicina interna, fundador do Instituto de Inovação Interdisciplinar na Universidade Livre de Bruxelas. Segundo ele, "para testes que detectam anticorpos, os primeiros dados disponíveis na Europa sugerem que esse vírus não indica uma resposta imune muito forte e até parece que um número significativo de indivíduos que estiveram em contato com o vírus não desenvolveu anticorpos. Se isso é verdade, torna as coisas muito mais difíceis. Significa que a imunidade coletiva levará muito tempo para ser construída e estará presente apenas quando a vacina estiver disponível".



ANSA – 19/04/2020

Itália terá “Fase 2” com diretrizes homogêneas, diz premier

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/04/19/italia-tera-fase-2-com-diretrizes-homogeneas-diz-premier_45a4f5e4-acd6-4bd0-a941-92119c239252.html

Na noite de sábado, o primeiro-ministro da Itália Giuseppe Conte fez uma videoconferência com autoridades de várias regiões e entidades do país e afirmou, após duas horas de encontro, que as diretrizes que balizarão a Fase 2 de enfrentamento da pandemia do novo coronavírus serão homogêneas. Como escreveu Conte em sua conta no Facebook, houve concordância dos representantes dos governos regionais de adotar o plano do Executivo, que prevê um programa homogêneo e bem articulado que “equilibre a proteção à saúde e as exigências de produção”. Isso significa garantir condições de máxima segurança nos locais de trabalho e nos meios de transporte.

O primeiro-ministro, no entanto, não adiantou quais atividades serão liberadas a partir de 4 de maio. Mas de acordo com fontes ouvidas pela mídia italiana, a medida deve atingir as indústrias metalúrgicas e da construção civil, e algumas atividades comerciais. O isolamento social também pode ser afrouxado com a permissão para a prática de exercícios. No caso das empresas, o governo pretende estimular os empresários a continuar mantendo o home-office quando possível e a alternar os horários de trabalho para evitar aglomerações.

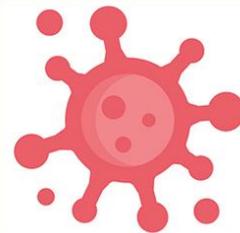
Em relação às medidas de saúde, Conte disse que continuará a trabalhar “para implementar os hospitais COVID, da assistência territorial e usar da melhor maneira as aplicações tecnológicas e os testes para tornar sempre mais eficiente a estratégia de prevenção e controle do contágio”.

LA REPUBBLICA – 19/04/2020

Imunologista de Harvard: “Se vislumbra a luz, mas por 12 a 18 meses precisaremos de um distanciamento social gradual”

https://rep.repubblica.it/pwa/intervista/2020/04/19/news/l_immunologo_di_harvard_si_intravede_la_luce_ma_per_12-18_mesi_distanziamento_sociale_graduale_-254454541/?ref=RHPPTP-BH-I254465756-C12-P4-S1.8-T2

O imunologista Stephen Kissler, pesquisador do Departamento de Imunologia e Doenças Infecciosas da Universidade de Harvard, faz previsões para a evolução da pandemia COVID-19 em estudo coordenado por ele e recém-publicado na revista Science. Em entrevista ao T.H. Chan School of Public Health de Harvard, ele afirma que, “apesar de estarmos atravessando talvez o período mais difícil dos nossos tempos”, vislumbra uma luz no fim do túnel da emergência mundial contra o coronavírus pelo esforço



coletivo que muitos cientistas estão fazendo para descobrir meios de prevenir e controlar a doença e a obediência que muitos líderes mundiais têm tido em relação àquilo que os especialistas tem recomendado. “É necessário esclarecer aos cidadãos que o distanciamento social é hoje o antivírus em larga escala mais eficaz possível”, afirmou, reforçando que, mesmo com a descoberta de uma vacina que permita um grau de relaxamento considerável nas medidas de contenção, não está excluída a possibilidade de que o isolamento seja mantido, em grau menor, nos meses imediatamente sucessivos à difusão da vacina.

Mas quando seria possível ter uma vacina? A essa questão Kissler afirmou que, nas atuais condições, procurando reduzir esse tempo ao máximo, pode-se esperá-la para o final deste ano. “A distribuição em larga escala ocorreria no máximo na primavera de 2021”, que no Hemisfério Norte vai do final de março ao final de junho. O pesquisador lembrou que uma vez desenvolvida a vacina haverá, obviamente, um protocolo a respeitar. “Os primeiros estoques serão reservados aos agentes sanitários, aos idosos e aos imunodeprimidos. Quando essas categorias estiverem cobertas, começará a distribuição ao restante da população”, esclareceu.

Em relação a medicamentos como a cloroquina e o remdesivir, o imunologista foi cauteloso. Disse que há benefícios limitados para a cura de pacientes mais graves com o uso da cloroquina, não se esquecendo de lembrar seus efeitos colaterais. Quanto ao remdesivir, há um discreto otimismo, mas há outros medicamentos que estão sendo estudados. “Para todos eles vale a mesma regra: é preciso tempo para garantir a segurança e eficácia desses recursos antes de prescrevê-los à população”, advertiu.

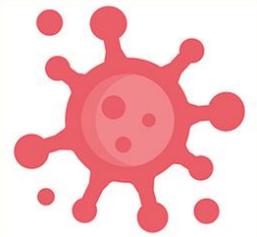
Ao comentar o afrouxamento nas regras de isolamento, como ocorrerá na Itália, Stephen Kissler diz que o desafio será “costurá-las sob medida”. Para ele é necessário considerar estratégias de relaxamento por áreas específicas, em função das condições locais, como o andamento dos contágios, número de leitos de terapia intensiva, disponibilidade de pessoal sanitário entre outras variáveis. E ressaltou ao responder sobre o tempo em que uma pessoa que já foi acometida pela COVID-19 possa ser considerada imune: “Cada indivíduo que resiste ao vírus desenvolve uma resposta imunológica diversa; por isso é provável que o tempo em que uma pessoa possa ser considerada imune varie muito”.

LA REPUBBLICA – 20/04/2020

Alarme retomado, cem mil empresas irão reabrir com a autocertificação aos prefeitos

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/04/19/news/allarme_ripartenze_centomila_aziende_riaprono_con_l_autocertificazione_ai_prefetti-254487382/?ref=RHPPTP-BH-I254505851-C12-P2-S1.12-T1

Outras 100 mil empresas estão reabrindo, já reabriram ou nunca fecharam suas portas na Itália, em que pese o bloqueio determinado pelo governo. E há muita dúvida se elas adotaram qualquer procedimento de segurança neste período. Esse alarme foi lançado oficialmente pelo governador da região da Toscana, Enrico Rossi. “Decidir quando retomar as atividades produtivas compete ao governo, que diz



que ainda não está na hora. Tudo bem. Mas há uma grande contradição no fato de que com uma simples comunicação à Prefeitura tenham se colocado em movimento muitíssimas empresas sem protocolos de segurança. Não é correto dizer uma coisa e depois deixar que aconteça outra”, afirmou a autoridade toscana.

Com sua declaração, Enrico Rossi levanta o véu de um problema que está na mesa do governo italiano: os decretos que fecharam as empresas, excluindo aquelas ligadas a serviços essenciais ou de utilidade pública, oferecem a oportunidade de uma burla às empresas que, não estando na relação dessas atividades permitidas, mantêm pelo menos parte de sua produção em funcionamento. A silvicultura, um dos últimos setores cujo funcionamento foi autorizado, é um exemplo disso. Isso porque ela incorpora contribuições de outras áreas, como empresas agrícolas, de manutenção, de construção de máquinas e equipamentos, etc. Com isso abre-se espaço para um amplíssimo número de empresas que podem trabalhar com uma simples “comunicação prévia aos prefeitos”, enquanto antes dependiam de uma autorização. O risco é que, no aguardo de uma eventual negativa por parte da Prefeitura, entupida de pedidos, mesmo quem não tenha permissão para trabalhar esteja contornando o lockdown.

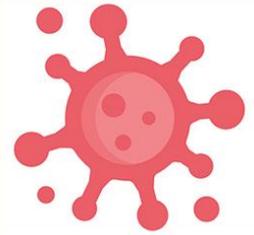
CORRIERE DELLA SERA – 20/04/2020

“Aplicativo Imunes, obedece a uma lei: a liberdade não está à venda”. Salvini e Meloni concordam com PD e FI

https://www.corriere.it/politica/20_aprile_20/app-immuni-serve-legge-liberta-non-vendita-salvini-meloni-d-accordo-pd-fi-45db6ab4-8305-11ea-86b3-8aab0c7cf936_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=S6H8Ap7w&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fwww.corriere.it%2Fpolitica%2F20_aprile_20%2Fapp-immuni-serve-legge-liberta-non-vendita-salvini-meloni-d-accordo-pd-fi-45db6ab4-8305-11ea-86b3-8aab0c7cf936.shtml

Todos concordam que um aplicativo para rastrear os movimentos é útil para enfrentar a chamada Fase 2 de combate à pandemia da COVID-19, mas é preciso que o Parlamento seja ouvido porque no meio do caminho está a privacidade do cidadão. “Usar as novas tecnologias para combater o vírus é útil, mas com todas as garantias devidas aos cidadãos italianos”, ressalta o secretário da Lega Nord, Matteo Salvini, que lembra que um comissário não pode derrogar direitos constitucionais sem passar pelo Parlamento. Para Salvini há muitos pontos a serem levados em conta, dentre eles: quem gerirá os dados recolhidos, onde e por quanto tempo eles serão armazenados e de quem é a propriedade dessas informações? O líder da Lega Nord afirma que a estrada escolhida pelo governo é perigosa. “A nossa liberdade não está à venda”, proclamou.

Na mesma linha se posiciona Giorgia Meloni, líder do partido Fratelli d’Italia. “Mesmo que a instalação do aplicativo seja voluntária, quando se ingressa na esfera do tratamento de dados – sobretudo os relativos à saúde do indivíduo – se deve andar em ovos porque o risco é sempre muito alto. Por isso é impensável que baste apenas uma simples ordem para difundir o software: passar essa questão pelo Parlamento é



obrigatório”, declarou Meloni, esperando que ao menos sobre essa matéria o governo italiano seja rápido para evitar um confronto com o Poder Legislativo.

CORRIERE DELLA SERA – 20/04/2020

Fontana: “Algumas regiões abrem antes? É um tremendo risco para todos”

https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/20_aprile_20/fontana-alcune-regioni-aprono-prima-grosso-rischio-tutti-9f12a7ae-82de-11ea-86b3-8aab0c7cf936_preview.shtml?reason=unauthorized&cat=1&cid=Q_7-rpby&pids=FR&credits=1&origin=https%3A%2F%2Fmilano.corriere.it%2Fnotizie%2Fcronaca%2F20_aprile_20%2Ffontana-alcune-regioni-aprono-prima-grosso-rischio-tutti-9f12a7ae-82de-11ea-86b3-8aab0c7cf936.shtml

O governador da Lombardia, Attilio Fontana, ao responder à pergunta que questionava se achava justo que a região que governa, a mais atingida pelo novo coronavírus, tivesse suas atividades reabertas após as de outras regiões menos afetadas pela pandemia, afirmou: “Algumas regiões abrir antes? É um tremendo risco para todos, porque o contágio não tornará a se difundir se houver o respeito a certas regras. Creio que se respeitássemos todos as mesmas regras conseguiríamos contê-lo. Se não fosse assim ninguém deveria reabrir”, lembrando que o número de casos na Lombardia está sob controle hoje. “Não há quem tenha mais ou menos contaminados. O risco é para todos. Acredito que devemos ter avaliações comuns”, e não pesos e medidas diferentes. Afirmou ainda que na reunião nacional realizada sábado com líderes de todas as regiões da Itália para tratar da Fase 2 de enfrentamento à pandemia não se falou em “regionalizar” a abertura das atividades, hipótese colocada pelo ministro do Desenvolvimento Econômico, Stefano Patuanelli. “Absolutamente. Da reunião saiu decidido que seriam dadas linhas gerais para todo o país, e que seriam examinados em detalhes os tipos de abertura, considerando os ramos de atividades”, garantiu Fontana.



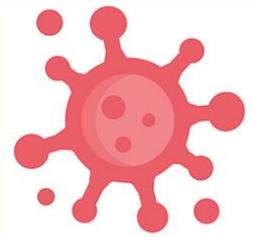
REINO UNIDO

THE GUARDIAN – 20/04/2020

Nova Zelândia planeja facilitar o bloqueio de coronavírus em uma semana

<https://www.theguardian.com/world/2020/apr/20/new-zealand-plans-to-ease-coronavirus-lockdown-in-a-week>

Os neozelandeses permanecerão em confinamento total por mais uma semana, disse a primeira-ministra Jacinda Ardern. Segunda ela, a Nova Zelândia tem uma "proporção relativamente baixa de casos graves" e, de acordo com o rastreador de resposta de governo ao coronavírus da Universidade de



Oxford, uma das mais baixas taxas de mortalidade no mundo. A diretora geral de saúde, Dra. Ashley Bloomfield, disse estar confiante de que a transmissão do vírus pela comunidade não está ocorrendo, mas ela e outros especialistas que assessoram o governo os instaram a estender o bloqueio de nível quatro, para que sejam “mais cautelosos” e solidificar os ganhos já obtidos na redução das taxas de infecção”. Epidemiologistas que trabalham com a estratégia COVID-19 da Nova Zelândia instaram a primeira-ministra a manter o rumo e escolher o caminho conservador, dizendo que, se o país sair do cerco muito cedo, meses de bom trabalho serão perdidos.

THE GUARDIAN – 20/04/2020

Poluição do ar pode ser o principal contribuinte para as mortes de COVID-19

<https://www.theguardian.com/environment/2020/apr/20/air-pollution-may-be-key-contributor-to-COVID-19-deaths-study>

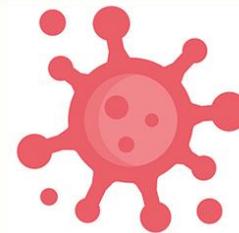
Altos níveis de poluição do ar podem ser "um dos contribuintes mais importantes" para as mortes por COVID-19, segundo uma pesquisa. A análise mostra que das mortes por coronavírus em 66 regiões administrativas na Itália, Espanha, França e Alemanha, 78% delas ocorreram em apenas cinco regiões, e essas foram as mais poluídas. A pesquisa examinou os níveis de dióxido de nitrogênio, um poluente produzido principalmente por veículos a diesel, e as condições climáticas que podem impedir a dispersão do ar sujo da cidade. Muitos estudos associaram a exposição ao NO2 a danos à saúde, e particularmente a doenças pulmonares, o que poderia aumentar as chances de as pessoas morrerem se contraírem o COVID-19. A análise é capaz apenas de mostrar uma forte correlação, não um nexo de causalidade. Um estudo separado analisou a poluição por partículas finas nos Estados Unidos e descobriu que mesmo pequenos aumentos nos níveis nos anos anteriores à pandemia estavam associados a taxas de mortalidade por COVID-19 muito mais altas. Outro artigo recente observou que as altas taxas de mortalidade observadas no norte da Itália se correlacionavam com os mais altos níveis de poluição do ar. Bloqueios generalizados em todo o mundo levaram à redução do tráfego de veículos e da poluição da atmosfera. No entanto, a exposição prolongada ao ar sujo antes da pandemia pode ser mais importante que os níveis atuais de poluição.

BBC – 20/04/2020

Coronavírus: País de Gales “planejando testes comunitários de coronavírus”

https://www.bbc.com/news/uk-wales-politics-52356767?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Um sistema comunitário de testes e vigilância será necessário no País de Gales quando o país começar a suspender o bloqueio, disse o primeiro ministro Mark Drakeford em entrevista coletiva diária do



governo galês, na qual afirmou ainda que é provável que as pessoas precisem ser recrutadas para ajudar a localizar e isolar indivíduos. Drakeford disse que "quando começarmos a suspender o bloqueio, por mais cuidadoso e cauteloso que seja, é inevitável que a circulação do vírus na comunidade cresça em alguns lugares". Segundo ele, serão necessários testes e vigilância na comunidade que permitam identificar esses surtos e superá-los rapidamente por meio do rastreamento de contatos e das pessoas contaminadas.

BBC – 20/04/2020

Coronavírus: tratamento com plasma a ser testado

https://www.bbc.com/news/health-52348368?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

O Reino Unido está se preparando para usar o sangue dos sobreviventes de coronavírus para tratar pacientes hospitalizados com a doença. O NHS Blood and Transplant está agora recrutando pacientes que se recuperaram do COVID-19 para ver se o plasma deles pode ser administrado a pessoas que estão atualmente doentes com o vírus. Vários grupos no Reino Unido têm estudado o uso de plasma sanguíneo. Em todo o mundo, estão sendo realizados ensaios para avaliar o uso dessa substância.

BBC – 20/04/2020

Coronavírus: teste rápido da universidade pode ser usado “em semanas”

https://www.bbc.com/news/uk-wales-52347827?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Um teste rápido para detectar o COVID-19 foi desenvolvido por cientistas da Universidade de South Wales. A equipe também criou um dispositivo portátil que pode produzir um resultado preciso em 20 a 30 minutos sem precisar devolver uma amostra ao laboratório. O teste e o dispositivo já estão sendo avaliados pelo Conselho de Saúde da Universidade Cwm Taf Morgannwg e podem ser usados em suas casas de repouso dentro de semanas. O conselho de saúde disse que os resultados "parecem excelentes" até agora. O teste da Universidade de Gales do Sul (USW) usa diferentes produtos químicos para o teste, permitindo que a universidade evite gargalos na cadeia de suprimentos global. A equipe da USW também desenvolveu um protótipo de dispositivo portátil para análise de cotonetes, permitindo testes móveis em locais como casas de repouso e enfermarias.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo “Assunto”: “Cadastro para Boletim do Coronavírus”.